LIÇÃO Nº 11 – A SUTILEZA DAS MÍDIAS SOCIAIS

Subsídio elaborado por
Inacio de Carvalho Neto.
E-mail do autor: inacioneto@inaciocarvalho.com.br

Comentários iniciais:

- conceito de mídias sociais: são ferramentas com sistemas on line que possibilitam a interação por meio de compartilhamento; são um grupo de aplicações para a internet que permitem a criação e troca de conteúdo gerado pelo usuário.

- não são novidade; devem ser vistas no contexto do sistema de comunicação em massa (rádio, TV, jornais, internet etc).

- o homem é um ser social, não foi feito para estar só (Gn. 2.18), e por isso deve ter comunicação.

- não são do diabo, como alguns dizem; são moralmente indiferentes; ou seja, não são boas nem más em si mesmas; são apenas ferramentas, instrumentos; a utilização que fazemos delas é que pode ser boa ou má.

- na verdade tudo que existe de bom no mundo está nas mídias sociais; e tudo que existe de mau também está nas mídias sociais.

- boas utilizações: evangelização (lembrando que hoje, 11/9, é o Dia Nacional de Missões), encontrar parentes e amigos antigos, manter contato à distância, rapidez em resolução de coisas antes complicadas (ex: comprar um produto de outro País).

- a igreja não deve ficar de fora das mídias sociais, como ficou de fora do rádio e da TV (e por isso o diabo se apropriou destes meios).

- más utilizações: pornografia, *sexting* (postagens de nudes), fuxicos, narcisismo (busca de likes), perda da noção da realidade, licenciosidade ("tudo pode"), tentativa de preencher o vazio (ver p. 127 do livro de apoio), perda de tempo.

- as mídias sociais são controladas por pessoas anticristãs e utilizadas para nos fazer perder a fé. Por isso, precisamos aprender a lidar com elas com sabedoria.

Texto Áureo:

Rm. 12.1

1 Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis o vosso corpo em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.

- De acordo com a lei, ao sacrificar um animal, o sacerdote deveria matá-lo. cortá-lo em pedaços e colocar sobre o altar. O sacrifício era importante, mas. mesmo no AT. Deus deixou bem claro que a

obediência do coração era muito melhor (1 Sm 15.22; SI 40.6; Am 5.21-24). Deus deseja que nos ofereçamos como sacrifício vivo. Ele não quer o sacrifício de animais. Isto significa que devemos deixar de lado os nossos desejos para segui-lo, colocando toda nossa energia e recursos e sua disposição, confiando nele para nos guiar. Agimos deste modo como uma demonstração de nossa gratidão, por nossos pecados terem sido perdoados.

Texto da Leitura Bíblica em classe:

Rm. 12.1-3,16,17

1 Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis o vosso corpo em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.

- O crente deve ter uma paixão sincera por agradar a Deus, no amor, na devoção, no louvor, na santidade e no servir. (1) Nosso maior desejo deve ser uma vida de santidade, e sermos aceitos por Deus. Para isso, precisamos separar-nos do mundo e aproximar-nos cada vez mais de Deus (v. 2). Devemos viver para Deus, adorá-lo, obedecer-lhe; opor-nos ao pecado e apegarmos à justiça; resistir e repudiar o mal, ser generosos com o próximo na prática de boas obras, imitar a Cristo, segui-lo, servi-lo, andar na direção do Espírito Santo e ser cheio dele. (2) Devemos apresentar a Deus, nosso corpo como morto ao pecado e como templo do Espírito Santo (v.2; 1 Co 6.15,19)

2 E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.

- Paulo deixa subentender várias coisas neste versículo. (1) Devemos reconhecer que o presente sistema mundano é mau (At 2.40; Gl 1.4), e que está sob o controle de Satanás (Jo 12.31; 1 Jo 5.19). (2) Devemos resistir às formas prevalecentes e populares do proceder deste mundo e em lugar disso proclamar as verdades eternas e os padrões justos da Palavra de Deus, por amor a Cristo (1 Co 1.17-24). (3) Devemos desprezar e aborrecer aquilo que é mau, amar aquilo que é justo (v. 9; 1 Jo 2.15-17; Hb 1.9) e não ceder aos vários tipos de mundanismo que rodeiam a igreja, tais como cobiça, egoísmo, oportunismo, conceitos humanistas, artifícios políticos visando ao poder, inveja, ódio, vingança, impureza, linguagem imunda, diversões ímpias, vestes imodestas e provocantes, imoralidade, drogas, bebidas alcoólicas e companhias mundanas. (4) Devemos conformar nossa mente à maneira de Deus pensar (1 Co 2.16; Fp 2.5), mediante a leitura da Palavra de Deus e sua meditação (Sl 119.11,148; Jo 8.31,32; 15.7). Devemos permitir que nossos planos, alvos e aspirações sejam determinados pelas verdades celestiais e eternas e não por este presente século mau, profano e passageiro.

3 Porque, pela graça que me é dada, digo a cada um dentre vós que não saiba mais do que convém saber, mas que saiba com temperança, conforme a medida da fé que Deus repartiu a cada um.

- Paulo começa dizendo Porquê... digo. A palavra porque (gr) sugere que "a humildade é o efeito imediato da auto-entrega a Deus". Ele exemplifica isto com o seu próprio caso. Ele fala pela graça

(*charitos*) dada a ele como um apóstolo (1.5; 15.15), e, portanto, sem nenhum orgulho. Mas ele fala com autoridade outorgada por Deus proporcionalmente com a sua graça, e, portanto, coloca a sua compreensão e o seu amor cristão a serviço da igreja. Ele fala a cada um dos homens (*panti*) na congregação romana, pois a cada um (*ekasto*) é dada algumas dádivas (ou dom) espiritual (v.6)

- A exortação do apóstolo é que não se saíba mais do que convém saber, mas que se saiba com temperança. Em grego aqui existe um jogo de palavras: *phronein eis to sophronein:* "Transformar a *phronein,* a energia da mente, em um *sophronein,* um reconhecimento dos seus limites, e o respeito por eles". A temperança é uma das virtudes gregas, que Aristóteles colocou ao lado da coragem, em sua obra *Ética a Nicômaco.* Para ele, significa a saúde da mente, a discrição, a moderação, especialmente com respeito aos sentidos. Mas para Paulo, a temperança é determinada por uma referência diferente; o seu pensamento está centrado em Deus. Devemos saber com temperança, conforme a medida da fé (*metron* pisteos) que Deus repartiu a cada um. Cada crente recebeu de Deus um charisma (v.6), um dom de fé "em que Deus atribuiu a ele" (RSV). A fé aqui significa "a fé que realiza", o poder de Deus que realiza coisas (1 Co 13.2). "As opiniões dos homens sobre si mesmos devem estar na proporção não das capacidades naturais, mas sim das dádivas de Deus; se isto ocorrer, eles jamais serão orgulhosos (mesmo que Deus os chame para serem apóstolos), pois se lembrarão de que não têm nada que não tenham recebido (1 Co 4.7)"

16 Sede unânimes entre vós; não ambicioneis coisas altas, mas acomodai-vos às humildes; não sejais sábios em vós mesmos.

- O apelo seguinte parece se aplicar diretamente à comunidade cristã: Sede unânimes entre vós. Gifford parafraseia: "Que cada um entre nos sentimentos e desejos do outro para formar uma única mente com ele". Existe uma passagem paralela em Felipenses 2.2-4, onde a ordem de "sentir o mesmo" é seguida por uma afirmação da única maneira segundo a qual isto é possível, em um sentido cristão: "Que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus" (Fp 2.5).

17 A ninguém torneis mal por mal; procurai as coisas honestas perante todos os homens.

- Esses versículos resumem a essência de uma vida cristã. Se amarmos alguém da maneira como Cristo nos ama. estaremos dispostos a perdoar. Se já experimentamos a graça divina, desejaremos transmiti-la aos outros. Lembre-se, a graça é um favor que não merecemos. Ao oferecer uma bebida a um inimigo, não estamos ignorando seus delitos, apenas o reconhecendo, perdoando e amando, apesar de seus pecados, exatamente como Cristo fez com cada um de nós.

<u>Referências bibliográficas:</u>

- **Bíblia Apologética de Estudo**. 2ª. edição. Editora ICP, 2006.

- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – Os ataques contra a igreja de Cristo.** 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.

- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.

- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.

- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética**. Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.

- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005.

- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **Os ataques contra a igreja de Cristo.** Subsídio publicado no *site* http://www.portalebd.org.br/.

- Gonçalves, José. **Lições Bíblicas: Os ataques contra a igreja de Cristo – A sutileza das mídias sociais.** Rio de Janeiro: CPAD, 2022.

- Gonçalves, José. **Lições Bíblicas: Os ataques contra a igreja de Cristo – A sutileza das mídias sociais.** Rio de Janeiro: CPAD, 2022.

- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.

- HORTON, Stanley. M. **Os problemas da Igreja e Suas Soluções.** Rio de Janeiro: CPAD, 2017.

- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.

- NEVES, Natalino das. **A inspiração divina da Bíblia.** Subsídio em vídeo publicado no *site* http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br.

- **Novo Testamento trilíngue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.

- OLIVEIRA, Euclides. **Os ataques contra a igreja de Cristo.** Subsídio em vídeo publicado no *site* http://www.adlondrina.com.br.

- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **Os ataques contra a igreja de Cristo.** Subsídio publicado no *site* http://abimaeljr.wordpress.com.

- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.

- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.